

TELECONFERÊNCIA NACIONAL DA ITAÚSA
Resultados de 2009
3 de março de 2010

Operadora: Bom dia. Obrigada por aguardarem. Esta é a teleconferência da Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. Todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes e mais tarde será aberta a sessão de perguntas e respostas, quando serão dadas as instruções para os senhores participarem. Caso necessitem de assistência durante a teleconferência, teclem “asterisco zero”. Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada.

Agora, gostaria de passar a palavra à senhorita Daniela Ueda, da FIRB Financial Investor Relations Brasil. Por favor, Srta. Daniela, pode prosseguir.

Srta. Daniela Ueda: Bom dia, senhoras e senhores. Sejam bem-vindos à teleconferência da Itaúsa Investimentos Itaú S.A. em que serão discutidos os resultados de 2009.

Esta teleconferência é acompanhada de slides e está sendo transmitida simultaneamente pelo site de relações com investidores da Itaúsa, www.itausa.com.br.

Antes de prosseguir, esclareço que eventuais declarações feitas durante esta teleconferência sobre as perspectivas dos negócios, projeções e metas operacionais e financeiras são meras previsões baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da *holding*. Estas expectativas são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais. Portanto, estão sujeitas a mudanças.

Conosco hoje em São Paulo estão os Diretores de Relações com Investidores Henri Penchas, da Itaúsa; Alfredo Egydio Setubal, do Itaú Unibanco Holding; Flávio Donatelli, da Duratex; Mário Anseloni, da Itautec; e o Diretor Administrativo da Elekeiroz, Ricardo Baraldi.

Após as apresentações, os executivos responderão às questões formuladas por telefone ou e-mail.

Agora gostaria de passar a palavra ao Sr. Henri Penchas.

Sr. Henri Penchas (Itaú Unibanco): Muito obrigado. Bom dia a todos. É um grande prazer estar com vocês em mais uma *conference call* da Itaúsa, agora relativo aos resultados de 2009. Conforme já foi dito, eu estou acompanhado de meus colegas da Duratex, Flávio Donatelli; da Elekeiroz, Ricardo Baraldi; da Itautec, Mário Anseloni; e do Itaú Unibanco, Alfredo Setubal. Eu vou dar início à apresentação comentando alguns dados da Itaúsa. Depois, meus colegas farão as apresentações de suas empresas, e voltarei, ao final, para encerrar com mais alguns dados da Itaúsa e sua performance no mercado de ações. A ordem das apresentações será exatamente igual à ordem dos nomes que eu mencionei.

Vamos começar pelo slide número 3, onde pode se notar a sustentabilidade da Itaúsa através da sua enorme liquidez e de seu baixíssimo endividamento.

Indo para o slide número 4, com detalhe do endividamento, vê-se que a dívida do passivo total da empresa, de 96%, é de recursos próprios e apenas 4%, de recursos de terceiros. Desses 4%, que representam R\$ 1,134 bilhão, R\$ 1,047 bilhão referem-se a dividendos a pagar aos senhores acionistas, estando líquido recursos de terceiros mesmo apenas R\$ 87 milhões, que é um número insignificante.

Indo para o slide número 5, nós podemos olhar a evolução do lucro líquido da controladora do conglomerado e os extraordinários. A Itaúsa teve um grande crescimento do lucro líquido total de 2008 para 2009, de R\$ 2,700 bilhões para R\$ 3,930 bilhões, e o recorrente ficou basicamente no mesmo nível, com uma minúscula queda de 2008 para 2009, de R\$ 4,077 bilhões para R\$ 3,948 bilhões. No ano de 2008, teve um grande resultado negativo não-recorrente, basicamente devido à operação do Itaú com o Unibanco, que gerou esses efeitos em nível de Itaú.

No slide número 6, mais uma vez mostrando que o dividendo pago pela Itaúsa, declarado e pago, é, no mínimo, igual ao declarado pelo banco. Neste ano, estamos declarando um dividendo de R\$ 1,232 bilhão, que é exatamente igual ao dividendo declarado no ano de 2009.

Na tela número 7, do dividendo que será pago este ano, a Administração pretende fazer uma chamada de capital no valor de R\$ 266 milhões, ficando o dividendo líquido exatamente igual para os acionistas que integralizarem a chamada de capital.

Na página número 8, *dividend yield* da Itaúsa. A barra azul escura para os acionistas que não integralizarem a chamada de capital, o *dividend yield* é de 4,44%, muito superior ao do Itaú Unibanco de 3,70%, para os acionistas que receberam e integralizarem a chamada de capital, o *dividend yield* dá ordem de 3,6%.

Indo para a tela 10, apenas para lembrar, a estrutura acionária da Itaúsa e das principais empresas controladas pela Itaúsa. A Itaúsa é controlada pela família Egidio de Souza Aranha, que tem 61% das ações ordinárias, estando no mercado 39% das ordinárias e tem 17,9% das preferenciais, dando 34,4% do total de ações da Itaúsa. A Itaúsa, junto com a família Moreira Salles, tem controle do Itaú Unibanco. A Itaúsa, junto com a família Seibel, tem controle da Duratex. Itautec, Itaúsa tem 94% da Itautec. E a Itaúsa tem 96,5% da Elekeiroz.

Na página 11, e com essa página eu encerro a primeira parte da minha exposição, podemos verificar a evolução dos principais indicadores do conglomerado e de cada grande unidade do conglomerado: área financeira, Duratex, Itautec, Elekeiroz – e sua evolução de 2008 para 2009. Vou comentar os dados do consolidado e conglomerado. O total de ativos caiu basicamente em função do Itaú Unibanco, da área financeira, que caiu de R\$ 637 bilhões para R\$ 608 bilhões. As receitas operacionais tiveram um grande crescimento, de R\$ 83,282 bilhões para R\$ 115,681

bilhões. O lucro líquido do conglomerado subiu de R\$ 5,430 bilhões para R\$ 11,740 bilhões, olhando a coluna mais à direita, da controladora, subiu o lucro de R\$ 2,700 bilhões para R\$ 3,900 bilhões. O patrimônio líquido do conglomerado veio de R\$ 48 bilhões para R\$ 57,900 bilhões, e o da controladora, de R\$ 16,500 bilhões para R\$ 19,700 bilhões. O retorno sobre patrimônio médio, de 14,4% e, na controladora, de 16,5% para 21%. E a geração interna de recursos veio de R\$ 16,900 bilhões para R\$ 36 bilhões.

Passo agora a palavra ao Flávio, que comentará os dados da Duratex.

Sr. Flávio Donatelli (Duratex): Bom dia a todos. É um prazer estar aqui nessa apresentação da Itaúsa. Sem dúvida nenhuma, acho que o fato mais importante da Duratex em 2009 foi a associação com a Satipel, criando o maior *player* de painéis do hemisfério sul, o oitavo do mundo, e no Brasil nós ficamos com a participação de 43% do mercado. Essa associação trouxe uma série de vantagens estratégicas para ambas as empresas, que vem desde a complementaridade de linhas de produtos. A Satipel é uma empresa muito forte em MDP e a Duratex, mais forte em MDF. Agora, juntas, conseguem atender o mercado de uma forma muito mais completa, além da diversificação geográfica, com plantas no sudeste, no sul, próximos dos mercados consumidores, que é o mercado da indústria moveleira, e com uma grande sinergia e uma vantagem logística que nenhum outro competidor pode oferecer. As operações têm um alto grau de integração e trouxeram um grande ganho de escala também. Quando a Duratex apresentou o resultado do terceiro trimestre, nós apresentamos essa sinergia que seria buscada de R\$ 96 milhões/ano, dos quais R\$ 10 milhões eram a nossa estimativa para 2009. Fechado o ano, realizamos R\$ 13 milhões, cerca de 25% acima naquilo que estava previsto. A associação foi muito bem recebida pelo mercado. É só a gente ver aqui o quanto o valor de mercado da Duratex cresceu esse ano. Se nós pegarmos o valor das duas companhias um dia antes do anúncio da associação, a soma do valor da Duratex mais o valor da Satipel era de R\$ 3 bilhões. No final de fevereiro, esse número estava em R\$ 8 bilhões, uma valorização de quase 170% quando a gente compara com o Ibovespa, que subiu 32%. Acho que essa é a melhor resposta à associação que foi feita.

No slide 13, a gente vê todo o investimento em capex, todos os investimentos realizados. Aqui está consolidado tanto Satipel quanto Duratex. Se a gente considerar o que está previsto para 2010, a empresa terá investido mais de R\$ 2 bilhões nesses quatro anos. Esses R\$ 2 bilhões foram investidos principalmente em expansão de capacidade, tanto em louças, metais. Houve expressivos aumentos de capacidade. Nesse período de quatro anos, a capacidade de metais terá crescido mais de 50% e a capacidade de louça e de painéis de madeira terá crescido cerca de 80%. No quadro à direita, temos os principais projetos, que são a fábrica de resina da DRI, que vai permitir que as fábricas da Duratex de São Paulo sejam auto-suficientes em termos de resina. A expansão das plantas de Agudos e também de Uberaba e Taquari, por parte de Satipel. As expansões de metais sanitários e as aquisições da CMC, Cerâmica Monte Carlo, e a Ideal Standard, na parte de louça sanitária.

Na página 14, a gente já pode ver o resultado recorrente pro forma, isso porque nós

estamos apresentando aqui os resultados dos trimestres anteriores, considerando, para efeito de uma melhor comparabilidade, se Satipel e Duratex já estivessem juntas. Então, a gente vê uma recuperação já do faturamento no quarto tri para R\$ 620 milhões. A margem retomando um pouco, 35,5%, a margem bruta. Depois eu volto a falar um pouco mais dessa margem. O importante que eu acho aqui é o EBITDA, que volta a ter uma margem superior a 30,5%, e o valor do EBITDA de R\$ 190 milhões, ele já é, se anualizado, maior do que foi o EBITDA das companhias em 2008 se elas tivessem trabalhado juntas. O lucro líquido reflete toda essa melhoria, vai para R\$ 88 milhões, e o *return on equity* no quarto trimestre volta para a faixa dos 15%.

Na página 15, para dar um *highlight* de como foram as revisões. A gente vê a Deca recuperando bastante em termos de faturamento, quando a gente compara com o quarto tri de 2008, um crescimento bastante expressivo. E mesmo o quarto tri em relação ao terceiro tri, um crescimento de 10%, e também a margem do EBITDA passando novamente dos 30%. O EBITDA do quarto tri em relação ao terceiro tri subindo 22%. Na madeira, a gente também vê uma recuperação, madeira sofreu bastante com a queda de preços, principalmente no primeiro semestre. Então, a gente vê um crescimento da receita, mas uma redução na margem bruta. Isso aqui devido principalmente à entrada em operação de três plantas novas no segundo semestre, as plantas de Uberaba, Taquari e Agudos. Isso fez com que aumentasse bastante a depreciação e o efeito principal aqui, a gente vê nessa melhoria da margem do EBITDA que também volta a passar dos 30%, quase 31%. Essa melhoria de margem do EBITDA é reflexo de uma diluição do custo fixo e uma captura de sinergias que foram decorrentes da associação. Então, eu acho que esses números, a gente poder já estar no quarto trimestre trabalhando com margens acima de 30%, é um importante indicador para aquilo que deverá ocorrer durante o ano de 2010.

Passo a palavra agora para o colega Ricardo Baraldi, Diretor Administrativo da Elekeiroz.

Sr. Ricardo Baraldi (Elekeiroz): Bom dia a todos. Os negócios da Elekeiroz em 2009 foram prejudicados pela coincidência de dois fatores: a crise global e um ciclo de baixa da indústria petroquímica mundial, que é decorrente de maturação de investimentos e maior oferta de produtos. Por outro lado, as medidas adotadas pelo governo de combate à crise permitiram uma recuperação progressiva da confiança dos agentes econômicos, dos consumidores, e, a partir do segundo trimestre, os negócios iniciaram um processo gradual de recuperação. De fato, a indústria brasileira de produtos químicos de uso industrial encerrou 2009 com 3,5% de expansão em volume físico, mas com preços praticamente 22% inferiores aos preços médios de 2008. A consequência disso foi um estreitamento das margens, que foi bastante forte, prejudicando a rentabilidade das empresas todas do setor.

A Elekeiroz, no primeiro trimestre, realizou um expressivo ajuste no valor dos estoques decorrente principalmente dessa desvalorização muito forte que aconteceu com uma de suas matérias-primas, que foi o enxofre no mercado internacional. Nós lançamos contra resultados R\$ 43 milhões de provisão para perdas antes dos efeitos

fiscais. Como eu disse, uma das matérias-primas que nós utilizamos na produção dos nossos produtos, que é o aço sulfúrico. De qualquer forma, com a crise, e procurando sempre preservar o caixa, mesmo assim a empresa investiu cerca de R\$ 17 milhões, concluindo a ampliação em 14% na capacidade instalada da fábrica de plastificantes em Várzea Paulista, e também fez investimentos habituais em manutenção, segurança de trabalho, preservação de meio ambiente, que são programas que não interrompem em nenhuma circunstância. A Elekeiroz recebeu menção honrosa na 15ª edição do Prêmio FIESP de Mérito Ambiental, pela redução de emissões de gases de efeito estufa, e com redução do consumo de energia, água, matérias-primas em uma de suas plantas que foi um piloto que nós desenvolvemos dessa vez. No processo de aprimoramento de sua governança corporativa, foram eleitos três novos conselheiros independentes, perfazendo 38% hoje da composição do novo conselho. Foram eleitos os senhores Domingos Henrique Guimarães Bulus, José Eduardo Senise, que está presidindo o Conselho, Rogério Almeida Manso da Costa Reis, e permanecendo os demais membros, Alfredo Egydio Arruda Villela, Olavo Egydio Setubal, Paulo Setubal, Rodolfo Villela e Reinaldo Rubbi.

No slide 18, a gente tem alguns importantes destaques da companhia. O mais importante a observar é a comparação entre as expedições em volumes, nos três primeiros números, com a receita bruta ou líquida da empresa, ou seja, nós tivemos uma redução de 35% na receita líquida versus uma redução de apenas 6% nos volumes expedidos, o que mostra uma significativa queda nos preços médios dos produtos finais. As exportações também caíram por força de toda essa crise e o lucro bruto diminuiu 56% na sequência.

No slide seguinte, alguns indicadores que mostram realmente que 2009 não foi um bom ano para a Elekeiroz. Vocês observem, a receita líquida deixa um patamar de quase R\$ 900 milhões, caindo a menos de R\$ 600 milhões em 2009. O EBITDA também sai de um patamar de R\$ 126 milhões e cai a praticamente zero em 2009. O lucro líquido, que também vinha crescente, se reduziu fortemente em 2009, em consequência, o retorno sobre o patrimônio estava em um patamar de 19% e foi a 1% em 2009.

Passo, então, a palavra ao Mário Anseloni, que vai discorrer sobre a Itaotec.

Sr. Mário Anseloni (Itaotec): Bom dia a todos. É um prazer enorme. Nessa semana, completa o meu primeiro mês como CEO da Itaotec e é realmente uma grande honra estar aqui. Durante o ano de 2009, apesar da crise e da dificuldade que foi a economia de uma maneira geral, a gente pode dizer que o ano da Itaotec foi relativamente bom, principalmente se a gente olhar a capacidade da empresa de crescer. A Itaotec cresceu algo em torno de 5%, e principalmente de melhorar a rentabilidade, mais especificamente o lucro líquido, onde a empresa conseguiu um importante resultado de crescimento de 32%.

Dentro da nossa linha de negócio, destaque especial para a área de automação, com crescimento em torno de 14%, principalmente a automação bancária, e uma tendência forte que, acompanhando a tendência de mercado – que é a migração

dentro da área de informática, da linha de produto de *desktop* para *notebook*. Pela primeira vez, a produção e venda de *notebooks* passa a de *desktop*, acompanhando uma tendência que já se vê no mercado brasileiro. Apesar de um bom crescimento em *notebooks*, a Itautec cresceu um pouco abaixo do que o mercado e isso fez com a linha de informática não tivesse um desempenho tão significativo como a parte de automação e até a parte de distribuição, mas no resultado geral, satisfatório, principalmente na área de capacidade de gerar, de crescer o lucro líquido da empresa.

Rolando para o próximo slide, eu falo um pouquinho dos principais destaques. Acho que o primeiro grande dele, que teve impacto direto nos nossos resultados, foi realmente a confiança dos grandes bancos brasileiros na capacidade e na tecnologia da Itautec. São vários negócios na área de automação bancária. Também no nosso portfólio de serviços, projetos estratégicos, ganhos em segmentos como serviços para *data center* e *cabling*. A renovação importante dos pontos de venda e cadeias varejistas tanto no Brasil, como no exterior, incluindo cadeias no segmento de drogarias, magazines e supermercados. Da parte de informática, vários produtos introduzidos, principalmente voltados ao mercado consumidor, que teve uma grande aceitação, mas também no mercado corporativo, e sempre todos eles utilizando não só a tecnologia de última geração, mas principalmente acompanhando, alicerçado nos conceitos de sustentabilidade ambiental que é, sem dúvida, uma das propostas de valor importante da Itautec em toda sua cadeia, tanto que conseguimos registrar alguns produtos numa categoria *gold* junto ao *Electronic Product Environmental Assessment Tool*, o que mostra realmente que a Itautec não só tem levado isso a sério, mas tem sido um destaque na área de sustentabilidade ambiental, tão importante no mundo da tecnologia. Um evento subsequente ao ano de 2009, mas que aconteceu agora recentemente no princípio de 2010, é também uma nova governança corporativa, com três conselheiros independentes que se juntam ao Conselho: Carlos Eduardo Corrêa da Fonseca, Chu Tung e Luiz Antonio de Moraes Carvalho, o novo CEO, eu, que também passo a integrar o conselho. Conselho esse que passa a ser presidido pelo Ricardo Egydio Setubal, e que já contava e continua contando com a presença do Alfredo Egydio Arruda Villela Filho, Paulo Setubal Neto, Renato Roberto Cuoco e Rodolfo Villela Marino. Esse é o novo conselho, a nova estrutura de governança da Itautec.

Falando um pouquinho de investimentos, a Itautec tem buscado manter e até acelerar um pouco os seus investimentos estratégicos ao longo dos últimos anos. Estou falando de um pouco mais de R\$ 460 milhões, incluindo uma expectativa de aumento para um patamar de R\$ 90 milhões para o ano de 2010. Os principais investimentos da empresa têm sido, primeiro, e grande investimento, contemplando mais da metade, bem mais da metade, que é a parte de pesquisa e desenvolvimento de tecnologia e produtos voltados tanto para a área de automação como para a parte de computação. Evidentemente a cadeia produtiva e, mais recentemente, no nosso sistema de ERP uma modernização importante que deve trazer uma capacidade ainda maior da empresa de poder na gestão e no atendimento a clientes.

Indo para o próximo slide, slide 23, e último slide, é um pouco dos resultados de

desempenho. Como eu disse, primeiro um destaque: a nossa margem bruta subiu de um ano para outro, de 16,5% a 19%, em função de algumas despesas e algumas ações específicas tomadas pela diretoria. O EBITDA se manteve na casa dos 4,6%, mas, independente, o lucro líquido, principalmente o lucro líquido recorrente teve uma significativa melhoria, passando de um patamar de R\$ 40,5 milhões para R\$ 53,6 milhões, como eu já havia destacado e, conseqüentemente, o *return on equity* também teve uma melhora, ainda longe de dados históricos, mas já melhor do que o ano de 2008.

Então, resumindo, um ano relativamente bom da Itaútec, com alguns destaques importantes em alguns segmentos e, principalmente, com uma melhora significativa na capacidade da empresa de gerar lucro. Finalizo minha parte, agradeço, e passo a palavra para meu colega Alfredo Setubal, do Itaú Unibanco.

Sr. Alfredo Egydio Setubal (Itaú Unibanco): Obrigado, Mário, bom dia a todos. Falar de alguns slides, destacando os principais pontos dos resultados do Itaú Unibanco em 2009. No slide 24, para quem está seguindo as telas, eu destacaria evidentemente o próprio resultado publicado, de R\$ 10,067 bilhões e um resultado recorrente de R\$ 10,491 bilhões. Esse resultado gerou um retorno anual de 22,3% sobre o patrimônio líquido médio, um pouco inferior ao resultado de 2008, mas bom, levando em conta a conjuntura. Encerramos 2009 ainda com um Índice de Basiléia bastante confortável, de 16,7%. O índice de eficiência, de 42,4% contra 45,3% no ano anterior. Temos um índice que nós passamos a divulgar, que é o índice de eficiência ajustado ao risco. Isso é, são os custos adicionados às provisões para crédito e provisões de sinistro de seguros. Considerando todos esses fatores, o índice de eficiência ajustado ao risco ficou em 59,4% no ano de 2009, praticamente estável em relação a 2008. Os ativos totais do Itaú Unibanco, R\$ 608 bilhões, uma queda em relação ao ano anterior, que foi o ano da fusão, e o patrimônio líquido, de R\$ 50,6 bilhões, um crescimento de 16% em relação ao ano anterior.

No slide 25, nossa carteira de empréstimos. Daquele total de R\$ 608 bilhões de ativos, R\$ 278 bilhões são relativos a ativos de crédito. Esses R\$ 278 bilhões estão divididos em R\$ 102 bilhões para crédito de pessoa física. Eu destacaria, em Pessoas Físicas, o crescimento forte que nós tivemos ainda o ano passado na área de cartões de crédito, um crescimento de 23% no ano, mostrando que é um segmento que ainda continua em crescimento bastante grande na economia brasileira. E veículos, um crescimento de 9%, um crescimento bom, levando em conta a conjuntura mais difícil do ano passado. Na parte de empréstimo para empresas, que soma um total de R\$ 150 bilhões, Grandes Empresas teve uma queda de 13,6%, fechando a carteira em R\$ 88 bilhões. Essa queda se deve basicamente a dois fatores: o primeiro, a própria apreciação do real frente ao dólar, já que há um grande volume de empréstimos em dólar, a carteira em dólar ligada a grandes empresas, principalmente ligada ao comércio exterior. Na medida em que o real se valorizou, essa carteira em reais ficou menor. O segundo fator de queda no segmento de Grandes Empresas foi uma maior utilização por parte das empresas, das grandes empresas, principalmente, do mercado de capitais, através de oferta pública de ações, emissão de debêntures, também desintermediando a operação bancária. Micro, Pequenas e Médias Empresas, fechamos com R\$ 61 bilhões

praticamente de ativos de créditos, um crescimento de 20%. Continua sendo o nosso principal *target* em termos de crescimento de carteira de crédito, esse segmento de Pequenas e Médias Empresas, como tem sido nos anos anteriores. Em 2010 também, estamos fazendo investimentos grandes na estrutura dessa área de maneira a podermos fazer uma cobertura maior do ponto de vista nacional e também uma cobertura maior da quantidade de empresas servidas pelo Itaú Unibanco. Na parte de Créditos Direcionados, eu destacaria o crédito imobiliário, que continua crescendo a taxas bastante grandes. O ano passado, o crescimento da nossa carteira foi de 36% e atingindo R\$ 8,5 bilhões no total da carteira. Ainda é um percentual pequeno, mas é uma carteira que tende ano a ano ir ganhando importância dentro do portfólio total de crédito do banco. Dos R\$ 278 bilhões do total da carteira de créditos no ano, nós tivemos um crescimento de apenas 2,4%, bastante influenciado pelas grandes empresas, como eu comentei. Nós abrimos mais uma linha mostrando o crescimento da carteira de varejo. A gente vê que o crescimento foi de 14%, subindo de R\$ 155 bilhões para R\$ 177 bilhões, mostrando que o banco está bastante ativo na concessão de crédito para pessoas físicas, principalmente.

No slide 26, são os nossos índices de inadimplência e cobertura. Como já vem sendo falado e divulgado, confirmado até pelos números publicados pelo Banco Central, a inadimplência do setor financeiro vem reduzindo. A do Itaú Unibanco, também. Fechamos 2009 com 5,6% de inadimplência na carteira média, sendo 7,6% em pessoas físicas e 4% em pessoas jurídicas. O índice de cobertura em 174%, o que é bastante confortável. E o saldo da PDD adicional, quer dizer, aquela provisão que nós temos acima dos mínimos requeridos pelo Banco Central, fechando em R\$ 6,104 bilhões, sendo que no final de 2008 era em R\$ 7,791 bilhões. Isso quer dizer que nós utilizamos das provisões feitas no final de 2008 em torno de R\$ 1,7 bilhão, para fazer frente às perdas e créditos ocorridos em 2009.

Para finalizar, um pouco das expectativas de crescimento que nós temos para as nossas carteiras e nossos negócios no ano de 2010. Na carteira de crédito de pessoas físicas, nós estimamos um crescimento entre 19% e 23%; carteira de pessoa jurídica, 24% a 28%, sendo que para Pequenas e Médias Empresas, nós estimamos um crescimento maior, de 26% a 30% nesse segmento, em função, tudo isso, é claro, de um PIB que deve crescer em torno de 5% a 6% este ano. A inadimplência, nós esperamos que continue decrescente, entre 0,5 ponto percentual e 1 ponto percentual para o ano. Receitas e prestação de serviços, estimamos um crescimento entre 10% e 15%, também muito em função de uma maior utilização do banco por parte dos nossos clientes e o total de custos, sem considerar as operações da Redecard e da Porto Seguro, um crescimento de 3% a 5%, bastante em linha com as expectativas de inflação para este ano.

Eu passo de novo a palavra para o Dr. Henri Penchas, para continuar a apresentação final dos dados da Itaúsa.

Sr. Henri Penchas (Itaúsa): Muito obrigado, Alfredo. Indo para o slide 29, podemos notar a evolução do lucro líquido recorrente dos extraordinários e do lucro total. No azul escuro, é o lucro total da controladora, com crescimento de R\$ 2,7 bilhões para

R\$ 3,930 bilhões, de 2008 para 2009, e o total do conglomerado, de R\$ 5,4 bilhões para R\$ 11,7 bilhões.

Slide número 30, o famoso quadro de desconto, de como foi apurado o lucro da controladora. A área financeira representou 95,7% do total da REP, contra 93,3% no ano anterior. A área industrial decresceu sua participação de 6,6% para 4,2%, basicamente com redução de resultado de todas as empresas. O efeito da Duratex, R\$ 140 milhões para R\$ 102 milhões. O efeito da Elekeiroz, de R\$ 82 milhões para R\$ 25 milhões. E o efeito da Itautec caindo de R\$ 44 milhões para R\$ 39 milhões. Outras empresas, basicamente constantes, fechando os 100% de equiparação patrimonial, que caiu de R\$ 4,038 bilhões para R\$ 3,957 bilhões. Somando os extraordinários, basicamente fecha nos R\$ 3,930 bilhões em 2009 e R\$ 2,700 bilhões no consolidado para 2008.

Indo para o slide 31, evolução do patrimônio e do lucro líquido do conglomerado e controladora. Examinando da controladora, que é o laranja, R\$ 19,786 bilhões patrimônio líquido, com crescimento anual composto de 17,2%, e o lucro líquido da controladora com R\$ 3,930 bilhões, com crescimento anual composto desde 2003 de 16,6%.

Indo para o próximo slide, número 33, a Itaúsa continua e foi selecionada novamente, pela sexta vez, para integrar o Dow Jones Sustainability, e pela terceira vez ela está no Índice de Sustentabilidade Empresarial, no Brasil.

Indo para o slide 34, podemos notar a grande evolução na quantidade de negócios com as ações da Itaúsa, chegando a 1,644 milhão em 2009 e com crescimento anual composto de 79,8%. Em volume de negócios, em 2009, atingindo R\$ 18,9 bilhões, com crescimento desde 2003, em volume, de 48%.

Quadro 35, o famoso quadro de desconto da Itaúsa. O desconto da Itaúsa tem sido em relação à soma das partes, sem considerar o valor de controle e avaliando pela ação de maior liquidez a Duratex, Itautec, Elekeiroz e outros investimentos, ainda com desconto de 23% em relação à soma das partes.

Na tela 36, podemos notar a evolução desse desconto.

E na tela 37, basicamente mostrando a evolução de US\$ 100 investidos em 2000 até 2010, nos últimos dez, cinco e 12 meses. Eu vou comentar a primeira coluna, considerando a reaplicação de dividendos em ações da Itaúsa versus Ibovespa. E a do meio é sem considerar a reaplicação. Nos últimos dez anos a Itaúsa valorizou-se 29,82% contra 14,64% do Ibovespa, nos últimos cinco anos, 42,65% ao ano contra 22,3% do Ibovespa. E nos últimos 12 meses, 116,8% contra 65% do Ibovespa.

A última tela, página 38, o quadro de como a Itaúsa gere seus investimentos no sentido de criar valor para os seus acionistas, através da disseminação de sua cultura organizacional, valorização do seu capital humano, com a autonomia operacional das empresas, procurando manter a liderança nos setores de atuação com marcas fortes e reconhecidas via internacionalização das empresas, mantendo

uma forte estrutura de capital e análise e alocação de investimentos sempre no sentido de gerar valor com sustentabilidade, e isso ela tem conseguido nos últimos anos.

Eu e meus colegas terminamos a nossa apresentação, e nos colocamos à disposição de vocês para responder a eventuais perguntas. Obrigado.

Sessão de Perguntas e Respostas

Sr. Henri Penchas (Itaúsa): Gostaria de agradecer a participação de todos vocês. Como sempre, eu e meus colegas, e as nossas respectivas áreas de relações com investidores, colocamo-nos à vossa disposição para, a qualquer momento, poder responder as vossas perguntas. Muito obrigado.

Operadora: A teleconferência da Itaúsa está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom dia. Obrigada.
